

# INFORME CIN

CENTRO  
INTERNACIONAL  
DE NEGÓCIOS

Ano XV nº 127  
Outubro de 2014

## FINLÂNDIA E POLÔNIA NA ROTA DE NEGÓCIOS

O Sistema FIRJAN realizou, entre os dias 30 de agosto e 6 de setembro, missão precursora à Finlândia e Polônia. A delegação foi liderada pelo vice-presidente da Federação Carlos Mariani Bittencourt, e pelo diretor do Centro Internacional de Negócios (CIN), Amaury Temporal. O objetivo na Finlândia foi identificar oportunidades de negócios para as empresas brasileiras acessarem o mercado russo através da infraestrutura e logística finlandesa, além de encontrar parcerias que sejam capazes de atuar como intermediadores locais em futuras ações empresariais com aqueles países. Na Polônia, os focos foram a busca de oportunidades de negócios e a identificação de entidade local parceira para futuras ações.

Na cidade de Helsinque, a delegação se reuniu com as principais instituições finlandesas, como a Confederação das Indústrias Finlandesas e a Federação das Indústrias Tecnológicas Finlandesas, um dos setores mais expressivos de sua economia, impulsionado pela gigante Nokia. A delegação se reuniu, ainda, com a agência de investimento Invest in Finland e a FINPRO, entidade que dá suporte à internacionalização das empresas finlandesas e, com a qual o CIN estabeleceu parceria para ações conjuntas. O grupo ainda participou de visitas ao Porto de Hamina Kotka, empresas locais e a Câmara de Comércio Russo-Finlandesa. "No momento em que a Rússia busca alternativas para abastecimento de diversos segmentos de sua economia, as empresas brasileiras devem considerar o estabelecimento de parcerias com as finlandesas, que detêm profundo conhecimento do mercado russo e são capazes de garantir a eficiência logística necessária ao sucesso das operações comerciais", avalia o gerente do CIN, João Paulo Alcantara.



Divulgação

Pedro Taunay, Amaury Temporal, Norton Rapesta, Henry Lindelöf, Carlos Mariani Bittencourt e Raino Hassinen (a partir da esquerda)

Como desdobramento, uma delegação finlandesa virá ao Rio de Janeiro em novembro. A missão será chefiada pelo Prefeito de Kotka, Henry Lindelöf, e contará, ainda, com o secretário Raino Hassinen, e com representantes do Porto de Hamina-Kotka e da agência regional de desenvolvimento Cursor Oy. Está previsto um seminário no qual será apresentado o potencial da Finlândia como eficiente corredor de acesso à Rússia.

A segunda metade da missão teve como destino a cidade de Varsóvia, na Polônia. No roteiro, constaram visitas à Agência Polonesa de Desenvolvimento Empresarial (PARP); à Invest in Poland, agência de informação e investimento; e à Câmara de Comércio Polonesa (KIG). Na ocasião, definiu-se a parceria do CIN com a KIG para ações cooperativas. A delegação foi recebida nos ministérios da Economia e das Relações Exteriores pelos subsecretários Andrzej Dycha e Katarzyna Kacperczyk, respectivamente, que asseguraram o interesse em estreitar o relacionamento com o Rio e o Brasil.



Sistema FIRJAN | [www.firjan.org.br](http://www.firjan.org.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## REGRAS DO REGIME DE DRAWBACK SÃO FLEXIBILIZADAS COM NOVA PORTARIA

No início de setembro, foi divulgada portaria conjunta entre a Receita Federal do Brasil e a Secretaria de Comércio Exterior.<sup>1</sup> O instrumento normativo simplificou as regras para as empresas que compram matérias-primas e insumos para fabricar produtos destinados à exportação e utilizam o Regime de Drawback.

Com esse programa, os empresários podem reduzir os custos de aquisição dos produtos e comprometer menos seu fluxo de caixa. Segundo o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o uso do drawback pode implicar em redução de até 71% sobre o valor da operação de importação e de 36% sobre a aquisição no mercado interno, descontado o valor do ICMS. As exportações feitas em Regime de Drawback Integrado Suspensão representaram 24% do total vendido pelo país ao mercado externo nos últimos cinco anos. Em 2013, foram exportados por esse regime mais de US\$ 50 bilhões.

Regulamentado em 2011, o Drawback Integrado Isenção permite a reposição de estoques de insumos importados e adquiridos no mercado interno, que são usados na industrialização de produto final já exportado. O regime concede ao exportador a isenção de Imposto de Importação (II) e a redução a zero da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), da Contribuição para o PIS/Pasep, da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação e da Cofins-Importação.

Além do Drawback Isenção, há o Drawback Integrado Suspensão, que suspende os tributos incidentes, tanto

nas importações quanto nas compras no mercado interno, sobre insumos para a fabricação do bem a ser exportado. Nessa modalidade, há exigência de que os produtos adquiridos sejam submetidos a, pelo menos, um processo de industrialização antes da exportação.

A partir da nova portaria, peças adquiridas pelo Regime de Drawback Integrado não precisam ficar separadas daquelas usadas em mercadorias vendidas no Brasil, que não contam com a suspensão. Além

disso, há ainda a permissão para a substituição de insumos importados no Regime de Drawback Integrado por outros adquiridos fora do regime.

A empresa pleiteante do regime especial deverá assinar um termo de responsabilidade, que evitará o reexame de todo o processo, caso seja necessário fazer alterações em algum documento ou informação apresentada.

Assim, o exportador se compromete a não alterar documentos físicos e eletrônicos

(notas fiscais, declarações de importação e registros de exportação) relacionados ao pedido de ato concessório, a não ser que a alteração seja uma exigência específica do Banco do Brasil, que operacionaliza o Drawback Integrado Isenção. Com esse termo de responsabilidade, o Banco do Brasil passará a analisar apenas os documentos que foram alterados, não sendo necessário que a empresa rerepresente os documentos não modificados. Como consequência, o pleiteante não pagará novas taxas pela apresentação de documentos já analisados.

---

**As exportações  
feitas em Regime  
de Drawback  
Integrado Suspensão  
representaram 24%  
do total vendido pelo  
país ao mercado  
externo nos últimos  
cinco anos**

---

<sup>1</sup> Portaria Conjunta RFB/SECEX nº 1.618, de 2 de setembro de 2014

## CIN PROMOVE CURSO DE DIPLOMACIA CORPORATIVA

Apresentar os elementos que formam o relacionamento das corporações com seus *stakeholders*, com destaque para os temas que envolvem a defesa de interesses, acesso a mercados e gestão de crises. Esse é o objetivo do curso "Diplomacia Corporativa", que o Centro Internacional de Negócios (CIN) promove no dia 30 de outubro.

A capacitação será ministrada por Sergio Pereira, especialista em negócios internacionais e professor do

MBA da Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (USP). A aula abordará temas como dinâmica de relacionamento, acordos internacionais, defesa de interesses e gestão de crises.

As inscrições podem ser feitas até 20 de outubro. Associados ao Centro Industrial do Rio de Janeiro (CIRJ) e ao Movimento Sindical FIRJAN têm desconto. Mais informações pelo telefone (21) 2563-4600 e pelo e-mail: [cursos.cin@firjan.org.br](mailto:cursos.cin@firjan.org.br).

## A | ACONTECEU

## SINDICATOS DA MODA PARTICIPAM DE MISSÃO AO JAPÃO

Conhecer a estratégia de desenvolvimento do mercado de moda japonês, que utilizou o resgate da cultura para valorizar seus produtos, foi o objetivo da missão que levou 11 executivos de nove sindicatos para conhecer as principais escolas, empresas e associações. Os empresários fluminenses tiveram a oportunidade de atualizar e detectar novos conceitos e tendências. A missão realizada entre 5 e 13 de setembro, foi organizada pelo Centro Internacional de Negócios (CIN). O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, liderou a comitiva.

Um dos destaques da missão foi a visita à feira Rooms Link e à escola de moda, Mode Gakuen. Os empresários também conheceram a Japan External Trade Organization (Jetro), instituição que tem como objetivo promover os investimentos e o comércio



Alessandra Medina

*Delegação fluminense em visita à sede da Jetro, no Japão*

exterior no Japão. Fundada em 1958, a empresa possui 39 escritórios no Japão e outros 73 distribuídos por 55 países, incluindo o Brasil.

## BRASIL E HOLANDA: PARCERIA NO SETOR DE INDÚSTRIA CRIATIVA

No dia 11 de setembro, o Sistema FIRJAN promoveu uma mesa-redonda com representantes holandeses dos setores audiovisual, design, arquitetura e games, e especialistas brasileiros destes setores. A iniciativa teve como objetivo conhecer as práticas de cada país e, como consequência, fomentar parcerias entre empresas da indústria criativa do estado do Rio com instituições holandesas. O projeto foi desenvolvido de forma integrada pelo Centro Internacional de Negócios (CIN), o Programa Indústria Criativa da Federação, o Consulado

Holandês e o instituto Dutch Culture. Segundo Gabriel Pinto, coordenador do Programa Indústria Criativa do Sistema FIRJAN, o evento foi alinhado às diretrizes de internacionalização do programa, apresentando oportunidades concretas para as indústrias criativas fluminenses: "O *networking* funcionou muito bem, gerando troca de contatos e algumas parcerias. A experiência permitiu que a FIRJAN se consolidasse como instituição de referência em indústria criativa no estado do Rio e no Brasil para a Holanda".

## CIN PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE OPORTUNIDADES DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS EM MOÇAMBIQUE

Fabiano Veneza

O Centro Internacional de Negócios (CIN) promoveu, em 10 de setembro, na sede do Sistema FIRJAN, a segunda edição do seminário "Oportunidades de Negócios em Moçambique". Na ocasião, possibilidades de investimentos no país africano, especialmente para o setor de óleo e gás, foram apresentadas a empresários fluminenses. O encontro foi realizado em parceria com a Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique (CCIABM).

Amury Temporal, diretor do CIN, acredita que os dois países apresentam afinidades que podem propiciar a realização de bons negócios. "Além da língua, o Brasil tem muitos pontos em comum com Moçambique. Nós temos uma história antiga no setor de petróleo, que ainda é um setor novo para eles. Por isso, uma aproximação com o SENAI, que oferece qualificação de excelência nessa área, pode contribuir para o desenvolvimento do país", afirmou.

Para Fabio Vale, gerente geral da CCIABM, Moçambique se apresenta como a porta de entrada para empresários brasileiros que desejam investir no continente africano. "O país tem uma democracia consolidada, uma economia pujante e um mercado com mais 20 milhões de consumidores. Já levamos mais de 300 empresas brasileiras e organizamos



Paulo Rage: vantagens do sistema tributário moçambicano

cerca de 50 missões empresariais ao país", destacou. De acordo com ele, há grandes oportunidades de investimentos e parcerias no setor de petróleo e gás.

Durante o seminário, também foram discutidos aspectos legais para a abertura de negócios e a realização de investimentos no país africano. "O sistema tributário moçambicano é muito simples, o mesmo utilizado em boa parte do mundo. Algo muito diferente do Brasil, que possui uma legislação demasiadamente complexa", explicou o palestrante Paulo Rage, especialista em direito tributário internacional.

## XVII REUNIÃO CONJUNTA DO COMITÊ DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA BRASIL-JAPÃO

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com sua congênera no Japão, Keidanren, realizou, nos dias 9 e 10 de setembro, em Tóquio, a XVII edição da Reunião Conjunta do Comitê de Cooperação Econômica Brasil-Japão. O encontro reuniu lideranças empresariais e representantes dos governos dos dois países, com o objetivo de aprofundar relações econômicas e melhorar o ambiente de negócio.

A programação do encontro contou com a apresentação das perspectivas econômicas do Brasil e do Japão e cinco sessões sobre os seguintes temas: acordos

comerciais e cadeias globais de valor; recursos naturais e energia; cooperação empresarial e oportunidades de investimentos; infraestrutura e agronegócios; inovação e tecnologia. Carlos Mariani Bittencourt, vice-presidente do Sistema FIRJAN e chairman do Wise Men Group, participou como moderador no painel "Recursos Naturais e Energia".

O comitê, que existe há 40 anos, é espaço de constante diálogo sobre iniciativas de fortalecimento da cooperação, aprofundamento das relações econômicas e melhoria do ambiente de negócios entre os dois países.



A Coordenação-Geral de Articulação Internacional (Caint) do Inmetro atua para prover os exportadores brasileiros de informações e soluções articuladas para superação de barreiras técnicas ao comércio, por meio de negociações e acordos de Cooperação Técnica Internacional e Regional. Em entrevista ao Informe CIN, **Jorge Antonio da Paz Cruz**, coordenador-geral do Caint, detalha as principais linhas de atuação do órgão.



Divulgação

## NEGOCIAÇÕES PARA COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL

**INFORME CIN - Qual o papel da Coordenação-Geral de Articulação Internacional do Inmetro e os principais serviços oferecidos ao exportador?**

**JAPC -** Temos dois objetivos principais. Um é a promoção da cooperação técnica do Inmetro com entidades congêneres de outros países, com vistas a avançar interesses do país ligados às áreas de metrologia, regulamentação técnica, avaliação da conformidade e acreditação. O outro objetivo é vinculado ao comércio exterior e, mais especificamente, ao apoio aos exportadores brasileiros em questões ligadas às exigências técnicas no comércio internacional. Nessa área, trabalhamos nas negociações multilaterais da Organização Mundial do Comércio (OMC), especialmente com o Comitê de Barreiras Técnicas e nas negociações regionais, com destaque para o trabalho de harmonização de regulamentos técnicos realizado no âmbito do Mercosul.

**IC - O que é o Ponto Focal de Barreiras Técnicas?**

**JAPC -** Por barreiras técnicas costumamos identificar regulamentos técnicos e

procedimentos de avaliação da conformidade que estão em desacordo com os ditames do Acordo TBT, da OMC. Um dos compromissos dos países membros da OMC ao assinarem o Acordo sobre Barreiras Técnicas foi o de terem um local de referência no país para informações referentes às exigências técnicas, chamado de Ponto Focal. No Brasil, o Ponto Focal para esse Acordo é o Inmetro, e a sua operação é realizada no âmbito da Caint. Além de responder consultas sobre exigências técnicas e de notificar à OMC as novas medidas adotadas no Brasil nessa área, o Ponto Focal brasileiro oferece uma série de outros serviços aos exportadores nacionais, tais como um sistema de informações chamado "Alerta Exportador", por meio do qual o usuário recebe por e-mail informações sobre as novas exigências emitidas pelos países e produtos de seu interesse, além de serviços de informação customizados, bancos de dados sobre exigências técnicas e estudos para setores e países específicos.

**IC - Como o Inmetro pode ajudar o empresário a eliminar as barreiras técnicas que os produtos brasileiros enfrentam na exportação?**

**JAPC -** Além dos canais e serviços mencionados anteriormente, este ano foi reativado o Comitê Brasileiro de Barreiras Técnicas (CBTC) vinculado ao Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro). Ele funciona como um canal no qual o setor privado brasileiro apresenta suas impressões, dificuldades e propostas relativas à superação de barreiras técnicas às suas exportações. A intenção é que esse Comitê possa gerar uma maior articulação entre governo e setor privado, bem como um amadurecimento e adensamento das posições brasileiras relativas a essa área.

**IC - Como o empresário deve participar e qual a importância dessa identificação?**

**JAPC -** É fundamental que as empresas participem dessas discussões, uma vez que são elas que detêm as informações sobre medidas técnicas que estejam afetando suas exportações. O empresário tanto pode procurar o Inmetro, sempre que estiver enfrentando uma dificuldade desse tipo, quanto participar das discussões que ocorrem no âmbito do CBTC.

MISSÕES/EVENTOS - OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2014

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
10 a 14 de outubro	Feira Anuga*	Alimentos e Bebidas	Colônia	Alemanha
19 a 23 de outubro	Feira SIAL*	Alimentos e Bebidas	Paris	França
22 a 25 de outubro	Fórum SAIE 2014*	Construção Civil	Bolonha	Itália
4 a 8 de novembro	Feira BATIMAT*	Construção Civil	Paris	França

\* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2014

DATA	NOME	LOCAL
30 de outubro	Diplomacia Corporativa	Rio de Janeiro
5 e 26 de novembro	Jogos de Negócios: Aspectos Estratégicos	Rio de Janeiro

Mais informações sobre nossos eventos: [informecin@firjan.org.br](mailto:informecin@firjan.org.br)

## IHI APRESENTA TECNOLOGIAS PARA A CADEIA DE PETRÓLEO E GÁS

As novas tecnologias da IHI na área de Petróleo e Gás, Construção Naval e Offshore, estiveram em pauta durante o IV Fórum de Tecnologia Ishikawajima. O evento, realizado em 18 de setembro na sede do Sistema FIRJAN, reuniu especialistas brasileiros e japoneses. Cerca de 60 empresários participaram do Fórum, que contou com as presenças de Hideyuki Murai, vicepresidente executivo & COO da IHI, e de Ken Kondo, cônsul-geral adjunto do Japão no Rio de Janeiro.

Um dos palestrantes do evento foi o professor Kazuo Nishimoto, da Universidade de São Paulo, que discorreu sobre o tema “Desafios Tecnológicos para Exploração de Petróleo em Águas Profundas no Brasil”, e Shuichi Narino, gerente do Desenvolvimento de Projetos e Marketing, Projetos Offshore & Operações com Estruturas em Aço da IHI Corporation, apresentou as tecnologias desenvolvidas por sua empresa voltadas à operação do pré-sal no Brasil. Yuji Awashima, gerente geral do Departamento de Negócios de Arquitetura Naval e Engenharia da Japan Marine United Corporation, fez palestra sobre as novas tecnologias em construção naval e offshore.



Hideyuki Murai, Amaury Temporal e Ken Kondo

Ainda durante o evento, a IHI mostrou suas experiências e tecnologias em projetos de petróleo e gás e os reatores para a indústria petrolífera. Encerrando o encontro, Hiroto Ymaoka, gerente geral do Departamento de Solda, Pesquisa e Desenvolvimento falou aos empresários sobre as atividades da companhia.

O Fórum foi realizado pela IHI, que atua há 35 anos no mercado brasileiro, por meio da Ishibras.